

Bx. SAPATEIROS

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
02.01.97		
Caderno	Página	
1	9	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Comércio da Barroquinha busca atrair classe média

Lojistas querem a recuperação de terminais e novas linhas de ônibus

Geraldo Bastos

Com 500 lojas e responsável pelo emprego de cinco mil pessoas, o comércio da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha quer mudar de perfil, se revitalizar e conquistar a classe média. Depois de contar com as facilidades do Edifício Garagem do Pelourinho, que dispõe de estacionamento para 450 veículos por hora, os lojistas da área esperam, para 1997, o ordenamento do comércio informal, a criação de novas linhas de ônibus e a recuperação dos terminais de ônibus de Aquidabã e da Barroquinha.

"Com todas estas medidas acreditamos que vamos atrair uma parcela significativa de consumidores da classe média", diz Roberto Anastácio Santos, presidente da Associação dos Lojistas da Barroquinha e da Baixa dos Sapateiros (Albasa). A Barroquinha e a Baixa dos Sapateiros representam o segundo pólo comercial em arrecadação de impostos de Salvador, perdendo apenas para o Shopping Iguatemi. Por dia, a região recebe a visita de aproximadamente 12 mil consumidores, a maioria absoluta considerada de baixa renda.

Esta atração tem uma expli-

cação: o comércio local é considerado um dos mais baratos de Salvador. Santos quer atrair a classe média, mas garante que a área vai continuar vendendo produtos com preços mais em conta. "O comércio de rua não paga as altas taxas cobradas pelos shopping centers, por isso não precisamos repassar para os preços das mercadorias nem para os nossos clientes este custo adicional", explica o presidente da Albasa.

Ele garante ainda que os empresários que estão abrindo lojas na área estão trazendo o conforto das lojas dos shoppings.

Além disso, os comerciantes mais antigos estão se adequando a uma nova realidade, acompanhando o desenvolvimento e o nível das lojas de grande porte, como a Arapuã, Ravena e o Supermercado dos Tecidos. Outro objetivo da diretoria da Albasa é diversificar ainda mais o comércio local. De acordo com o presidente da Albasa, há uma "carência muito grande", por exemplo, de farmácias. A Associação também está preocupada com a situação dos cinemas Tupy, Jandaia e Pax, que ainda não manifestaram qualquer sinal de mudança ou modernização.

Claudianor Júnior



O ordenamento do comércio informal é um dos desejos dos comerciantes da Baixa dos Sapateiros